

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



Edwaldo Costa
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2021

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



Edwaldo Costa
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Torre de Babel: créditos e poderes da comunicação

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edwaldo Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T689 Torre de Babel: créditos e poderes da comunicação /
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-870-0

DOI 10.22533/at.ed.700211103

1. Comunicação. 2. Mídia. I. Costa, Edwaldo
(Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção Torre de Babel: Créditos e Poderes da Comunicação é apenas um breve panorama da produção e reflexão acadêmica na área, contemplando a produção de dois e-books, que reúnem não apenas as possibilidades que o campo da Comunicação ensina, mas também os desafios que se erigem na/da sociedade contemporânea, marcada pelo crescente processo de midiaticização e conflitos de informação. Neste e-book 1, apresentamos 26 capítulos de 35 pesquisadores.

Na Bíblia, o Gênesis conta que “o mundo inteiro falava a mesma língua, com as mesmas palavras” (Gn 11,1). Os homens resolveram, porém, criar uma cidade com uma torre tão alta que chegaria a tocar o céu e os tornaria famosos e poderosos. Então Deus, para castigá-los, fez com que ninguém mais se entendesse e os homens passaram a falar línguas diferentes. Assim, os construtores da torre se dispersaram e a obra permaneceu inacabada. A diversidade das línguas surge como forma de evitar a centralização do poder. A cidade dessa história bíblica ficou conhecida como Babel, que significa “confusão”.

Muitos milênios depois, o homem se encontra enredado em múltiplas formas de comunicação, com línguas, códigos e dispositivos diversos, cada vez mais sofisticados e mais céleres. Todavia, a (in)compreensão das mensagens vem, assustadoramente, transformando-se, muitas vezes, na destruição da harmonia e da paz entre os homens. Mesmo com o avanço da tecnologia, a comunicação parece permanecer precária. A civilização ergue monumentos gigantescos, mas não é capaz de resolver conflitos básicos.

Trata-se de uma obra transdisciplinar que versa sobre comunicação, concepções de linguagem, redes sociais, jornalismo, produção de conteúdo, *fake news*, pandemia, inteligência artificial, pós-verdade, elementos do telejornalismo na educação, *posts*, construção de imagens, misoginia, sexismo, análise do discurso, moda, ciberfeminismo, *stories*, *gifs* animados, produtos midiáticos, imaginário, circuito editorial, relações públicas, comunicação organizacional, comunicação pública, comunicação interna, mídia, estereotipia no jornalismo espanhol, cinema e reality show.

A ideia da coletânea é simples: propor análises e fomentar discussões sobre a comunicação a partir de diferentes pontos de vista: político, educacional, filosófico e literário. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição. Por fim, sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos a estrutura da Atena Editora, capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que estes pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MIGRAÇÃO VENEZUELANA NO BRASIL: DAS CONCEPÇÕES MIGRATÓRIAS À OPERAÇÃO ACOLHIDA	
Edwaldo Costa	
Mariceli Ferreira Marques	
DOI 10.22533/at.ed.7002111031	
CAPÍTULO 2	21
A INTERNET E AS REDES SOCIAIS NAS NARRATIVAS JORNALÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS – DESAFIOS EM MEIO À FLUIDEZ DE MEIOS E MENSAGENS NA CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS SOCIAIS	
Renato de Almeida Vieira e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7002111032	
CAPÍTULO 3	34
JORNALISMO NAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS: TENDÊNCIAS DE LINGUAGEM E PRODUÇÃO DE CONTEÚDO	
Pedro Augusto Farnese de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.7002111033	
CAPÍTULO 4	48
A LEGITIMAÇÃO DA VERDADE ENQUANTO VALOR JORNALÍSTICO DIANTE DA DISSEMINAÇÃO DE <i>FAKE NEWS</i> DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM 2020	
Cláudia Regina Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.7002111034	
CAPÍTULO 5	60
O QUE É E O QUE PARECE SER: IMAGENS CRIADAS POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO ELEMENTOS ATUANTES NA PÓS-VERDADE	
Fernanda Carvalho Ferrarezi	
Priscila Monteiro Borges	
DOI 10.22533/at.ed.7002111035	
CAPÍTULO 6	74
ELEMENTOS DE TELEJORNALISMO NA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL DA INTERNET	
Maurício Pimentel Homem de Bittencourt	
DOI 10.22533/at.ed.7002111036	
CAPÍTULO 7	86
COMO OS ACONTECIMENTOS SE TRANSFORMAM EM <i>POSTS</i>	
Claudia Montenegro	
DOI 10.22533/at.ed.7002111037	
CAPÍTULO 8	100
A CONSTRUÇÃO DAS IMAGENS PROJETADAS DE JAIR BOLSONARO NO <i>FACEBOOK</i>	

DURANTE AS ELEIÇÕES DE 2018

Jéssica Gomes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.7002111038

CAPÍTULO 9..... 113

MISOGINIA E SEXISMO NO TWITTER: ANÁLISE DO DISCURSO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA MULHER, EM POSTAGENS EXTRAÍDAS DO PERFIL DA JORNALISTA PATRÍCIA CAMPOS MELLO

Janete Monteiro Garcia

DOI 10.22533/at.ed.7002111039

CAPÍTULO 10..... 123

A MODA NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA EX-PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF

Jéssica Cristina de Campos

Luciana Coutinho Pagliarini de Souza

DOI 10.22533/at.ed.70021110310

CAPÍTULO 11..... 135

MODICES: REDES SOCIAIS DIGITAIS E CIBERFEMINISMO

Bianca Maciente Colvara

Soraya Maria Vieira Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.70021110311

CAPÍTULO 12..... 147

COMPARTILHAMENTO DO COTIDIANO: ACELERAÇÃO E PERFORMANCE MEDIADA NOS *STORIES*

Letícia Porfírio

DOI 10.22533/at.ed.70021110312

CAPÍTULO 13..... 158

O USO DE *GIFS* ANIMADOS NAS REDES SOCIAIS

Laura Batista Cintra

Sandra Maria Ribeiro de Souza

DOI 10.22533/at.ed.70021110313

CAPÍTULO 14..... 173

BRASILEIROS NO EXTERIOR IDENTIFICAM PRODUTOS MIDIÁTICOS QUE IMPACTAM A REPRESENTAÇÃO DO PAÍS E DO POVO NO IMAGINÁRIO ESTRANGEIRO

Roberta Brandalise

DOI 10.22533/at.ed.70021110314

CAPÍTULO 15..... 184

CIRCUITO EDITORIAL E DESAFIOS DO SETOR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Marília de Araujo Barcellos

DOI 10.22533/at.ed.70021110315

CAPÍTULO 16	196
GIGANTES DO MERCADO: A EVOLUÇÃO DAS EMPRESAS DE RELAÇÕES PÚBLICAS BRASILEIRAS NOS RANKINGS INTERNACIONAIS	
<i>Rafael Alexandre Coelho da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.70021110316	
CAPÍTULO 17	209
COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL A PARTIR DA ÓTICA DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS ATIVIDADES DA SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS	
<i>Layana do Amaral Rios</i>	
DOI 10.22533/at.ed.70021110317	
CAPÍTULO 18	221
CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA E O PAPEL DA COMUNICAÇÃO INTERNA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Sylvia Cristina de Azevedo Vitti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.70021110318	
CAPÍTULO 19	233
UM PANORAMA DAS CORRENTES EUROPEIAS, ESTADUNIDENSES E SUL- AMERICANAS QUE UNEM MÍDIA, JORNALISMO E EDUCAÇÃO NA VIDA DOS CIDADÃOS	
<i>Pedro Neves Fonseca</i>	
DOI 10.22533/at.ed.70021110319	
CAPÍTULO 20	245
O PAPEL DA COMUNICAÇÃO INTERNA EM TEMPOS DE PANDEMIA: COMO AS COMPANHIAS ESTÃO SE ORGANIZANDO DURANTE A CRISE	
<i>Pâmela Cunha Pinheiro</i>	
<i>Patrícia Cerqueira Reis</i>	
DOI 10.22533/at.ed.70021110320	
CAPÍTULO 21	258
LUZ NO FIM DA QUARENTENA: JORNALISMO CIENTÍFICO EM TEMPOS DE PANDEMIA E INFODEMIA	
<i>Aniele Caroline Avila Madacki</i>	
DOI 10.22533/at.ed.70021110321	
CAPÍTULO 22	271
ESTEREOTIPIA NO JORNALISMO ESPANHOL: A TRADUÇÃO DA CIDADE DE SALVADOR - BA	
<i>Carla Severiano de Carvalho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.70021110322	
CAPÍTULO 23	285
FOPIN: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CRIAÇÃO DO FESTIVAL DE CINEMA FOCALIZA PARINTINS	
<i>Graciene Silva de Siqueira</i>	

Marcelo Rodrigo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.70021110323

CAPÍTULO 24.....297

RELAÇÕES INTERNACIONAIS EM CENA: PRÁTICAS DE ENSINO POR MEIO DO CINEMA

Magno Klein

DOI 10.22533/at.ed.70021110324

CAPÍTULO 25.....306

JORNADA DO HERÓI NO REALITY SHOW: PRECONCEITO E PROTAGONISMO NO BBB19

Isadora da Silva Prestes

Iris Yae Tomita

DOI 10.22533/at.ed.70021110325

CAPÍTULO 26.....318

II FOPIN: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO 1º EVENTO *ONLINE* DO CURSO DE JORNALISMO DO ICSEZ/UFAM, EM PARINTINS-AM

Marcelo Rodrigo da Silva

Graciene Silva de Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.70021110326

SOBRE O ORGANIZADOR.....329

ÍNDICE REMISSIVO.....330

ESTEREOTIPIA NO JORNALISMO ESPANHOL: A TRADUÇÃO DA CIDADE DE SALVADOR - BA

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 08/12/2020

Carla Severiano de Carvalho

Profa. Dra. do Curso de Licenciatura em Letras
- Língua Espanhola e suas Literaturas da
Universidade do Estado da Bahia, Campus I,
Salvador
<http://lattes.cnpq.br/5178779049867374>

RESUMO: Trata-se do estudo da estereotipia presente nos jornais espanhóis a respeito da cidade brasileira de Salvador – BA. Metodologicamente, analisa os processos de reprodução e/ou transformação de estereótipos locais e nacionais e a constituição da identidade baiana e brasileira nas produções dos correspondentes internacionais dos principais periódicos da Espanha (*El País*, *El Mundo* e *ABC*) sob à luz dos estudos relacionados à análise do discurso e à análise de conteúdo.

PALAVRAS-CHAVE: Estereótipos, Salvador, mídia, Espanha.

STEREOTYPE IN SPANISH JOURNALISM: THE TRANSLATION OF THE CITY OF SALVADOR - BA

ABSTRACT: This is the study of the stereotype present in Spanish newspapers about the Brazilian city of Salvador - BA. Methodologically, it analyses the processes of reproduction and/or transformation of local and national stereotypes and the constitution of the Bahian and Brazilian

identity in the productions of the international correspondents of the main periodicals in Spain (*El País*, *El Mundo* and *ABC*) in the light of the studies related to the analysis of the discourse and the analysis of content.

KEYWORDS: Stereotypes, Salvador, media, Spain.

1 | INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto de que a mídia se vale do uso de estereótipos, tomando-os como artefatos morais e ideológicos, para a representação das identidades, o presente estudo propõe-se a responder a seguinte problemática especificamente: como (e a partir de que estereótipos e processos de estereotipia) a identidade da cidade brasileira de Salvador - Bahia é representada na Espanha pela sua mídia?

O método geral reside em analisar as publicações que fazem referências à cidade de Salvador veiculadas nas edições digitais dos principais jornais da Espanha, *ABC*, *El Mundo* e *El País*, no ano de 2015, para que assim, seja possível identificar a partir das suas concepções ideológicas, a compreensão da identidade soteropolitana e os processos de estereotipização da cidade baiana. Busca-se a partir da metodologia adotada qualificar e quantificar, no que tange às temáticas e a partir da análise de discurso (qualitativa e quantitativa), as publicações e os dados contextuais sobre a construção discursiva dos jornais supracitados.

21 A CONSTITUIÇÃO DAS IDENTIDADES E A CONSTRUÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS PELA MÍDIA

A inata capacidade da comunicação social de difundir conteúdos de forma massiva e construir bens simbólicos, potencializada pelas circunstâncias do cenário contemporâneo de globalização e acesso às tecnologias da informação e comunicação, tem permitido a circulação de conteúdos midiáticos com referências comuns entre indivíduos desconhecidos e de diferentes representações culturais. Desse modo, entende-se que a mídia tem influenciado na percepção, na construção e no deslocamento das concepções de identidade em todo o mundo.

A esse respeito, Ortiz (2006) descreve a mídia e as corporações como capazes de desempenhar as mesmas funções pedagógicas que a escola no processo de construção nacional. Para ele, “mídias e empresas são agentes da constituição da memória internacional-popular, ao fornecerem aos homens referências culturais para suas identidades” (ORTIZ, 2006, p. 144).

Como um tema notório, a identidade pode ser examinada sob diferentes perspectivas (psicológica, sociológica, filosófica, antropológica, entre outras). A ótica contemporânea de Hall (2001) a interpreta como culturalmente formada, construída socialmente e ligada à discussão das identidades coletivas. Sobre o seu processo de construção, Castells (2001, p.23) a relaciona com os processos de representações.

A construção de identidades vale-se da matéria-prima fornecida pela história, geografia, biologia, instituições produtivas e reprodutivas, pela memória coletiva e por fantasias pessoais, pelos aparatos de poder e de revelações de cunho religioso. Porém todos esses materiais são processados pelos indivíduos, grupos sociais e sociedades, que reorganizam seu significado em função de tendências sociais e projetos culturais enraizados em sua estrutura social, bem como em sua visão de tempo/espço (CASTELLS, 2001, p.23, grifos nossos).

Infere-se, então, que meios de comunicação têm se colocado como um espaço de produção e representação simbólica na construção de identidades dentro de diversas linguagens formatos e recursos, estando os estereótipos entre eles. Pois, conforme afirma Bhabha (2001, p.116), “o estereótipo dá acesso a uma “identidade”.

A palavra “estereótipo” tem sua origem etimológica no grego e sua composição foge um pouco da conotação negativa que o discurso do senso comum lhe dá. É formada por *stereos* (sólido) e *typos* (tipo) constituindo “impressão sólida”. Ela nasce no mundo da impressão e refere-se à placa metálica criada para a impressão em si, em vez da prensa de tipos móveis. O termo, no sentido de impressão, começa a ser usado por volta de 1798. Somente no ano de 1922 ele é introduzido nas Ciências Sociais pelo jornalista e analista político Walter Lippmann a partir da publicação da sua obra *Public Opinion*, a qual propõe a análise da influência das concepções nacionalistas etnocêntricas nas relações políticas

internacionais durante a 1ª Guerra Mundial, sublinhando a importância das imagens mentais na interpretação dos acontecimentos.

Lippmann ([1922] 2008) conceitua os estereótipos como resultantes de um processo “normal” e “inevitável”, inerente à forma como se processa uma informação. Segundo ele, a percepção dos fatos depende da posição e dos hábitos dos olhos, e a criação de fatos estereotipados está relacionada com a visão de um mundo pré-construído pela cultura e transmitido pela linguagem. Em concordância com Lippmann, Bosi (1977) explica que, quando se busca conhecer a realidade, apropria-se dos aspectos do real já recortados e confeccionados pela cultura por meio de “um processo de facilitação e de inércia” que conduz à estereotipia. Compreende-se assim, que, nesta perspectiva, os estereótipos cumprem funções de seleção e simplificação de informações e não necessariamente como distorção ou falsificação delas.

São diversos os estudos que relacionam os estereótipos e a atividade da mídia na sociedade contemporânea. Tendo em vista as especificidades dos diversos estudos, Biroli (2011) adverte para as possibilidades oferecidas pelos estereótipos difundidos na mídia. Para ela, o compartilhamento massivo de referências que os meios de comunicação possibilitam pode contribuir para a reprodução dos estereótipos ou para sua transformação ou superação (em direção a novos arranjos estereotípicos, isto é, a novas expectativas-padrão) nas disputas pela representação do mundo social.

Corroborando com Biroli (2011) e levando-se em consideração que as narrativas jornalísticas constroem representações sociais que são tomadas como retratos da realidade, mas que podem ser transformadas pela construção de novas narrativas que alterem representações anteriormente vistas como sólidas e funcionais (MOTA, 2005), entende-se a necessidade da comparação aqui realizada entre as publicações de diferentes jornais espanhóis, dentro de recorte temporal e com temáticas distintas, para a observação das mudanças e conflitos dos diferentes contextos e uma discussão mais complexa do processo de estereotipização da cidade de Salvador. Desse modo, os estereótipos auxiliam o jornalismo na interpretação da complexidade dos processos de formação das identidades sem problematizá-los, pois eles são capazes de definir as identidades como dados objetivos, a partir de valores morais incorporados.

Sabe-se que discursos locais situam historicamente a cidade brasileira de Salvador como étnica, cultural e turística, e a identificam a partir de estereótipos de multiculturalismo, referência intimamente ligadas às referências nacionais, sobre o hibridismo e miscigenação do Brasil (GUERREIRO, 2005). Considerando a propriedade dos discursos internacionais na construção das identidades nacionais (PAGANOTTI, 2007) e ao propor o estudo da identidade da cidade brasileira de Salvador no exterior a partir de um componente (jornal digital) da opinião pública de um país europeu, a Espanha, espera-se, encontrar discursos análogos que confirmem tal propriedade.

3.1 AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DO DISCURSO JORNALÍSTICO ESPANHOL SOBRE A CIDADE DE SALVADOR

Para proceder à análise do discurso qualitativa, consideram-se aqui os mecanismos formais que constituem o processo de produção de um determinado discurso, nas palavras de Pêcheux ([1969] 1997): “o estudo da ligação entre as circunstâncias de um discurso e o seu processo de produção”. E, ainda, os elementos de contexto considerados relevantes por Sousa (2006): i. Órgão de comunicação que vai ser analisado; ii. Contexto do fenómeno a estudar; iii. 3. Conhecimento científico anterior.

Os discursos em análise no presente estudo são as publicações com referências à cidade de Salvador, realizadas ano de 2015, pelos principais jornais da Espanha, em suas edições digitais: *ABC*, *El Mundo* e *El País*, os quais figuram entres os jornais mais lidos do país.

O jornal *ABC* nasce em 1 de janeiro de 1903. Em seu primeiro exemplar contempla as verdadeiras intenções do seu nascimento, um diário liberal e monárquico. O jornal *ABC* se autodenomina sua ideologia política e editorial como de direita, monárquica e católica e, segundo o *Estudio General de Medios* as edições do *ABC* chegam a 660.000 leitores.

Em 1989 nasce o diário *El Mundo*. O próprio *El Mundo* se define como um diário liberal e os seus jornalistas são bastante heterogêneos: alguns tem uma postura mais conservadora enquanto que outros mantem uma posição editorial um pouco menos conservadora. No ano de 2010, o diário *El Mundo* cria uma plataforma de conteúdos por assinatura, chamado *Orbyt*, além de se adaptar às novas tecnologias e criar sua edição digital, *elmundo.es*, que funciona independentemente da publicação impressa.

O primeiro número do *El País* aparece em 4 de maio de 1976, quando Espanha inicia a transição à democracia. O jornal se define como um diário global, independente, de qualidade e defensor da democracia. *El País* está presente na Internet desde 1996, quando inaugurou a primeira edição digital, atualmente sob o domínio *elpais.com*. A página *web* do diário conta com três edições (Espanha, América e Brasil), que variam segundo o lugar de acesso do leitor.

Crespo (1999) a fim de descrever as diferenças existentes entre os três jornais espanhóis, examina a agenda de temas dos editoriais e o estilo redacional de cada um deles. Ela constata que a agenda de temas, não apresenta grandes diferenças. Os jornais *El País* e *El Mundo* tem uma agenda editorial temporal, enquanto a agenda do editorialismo do *ABC* é um pouco mais atemporal das três e boa expressão do perfil do diário: a monarquia ou a censura ao nacionalismo encontram espaços, sejam ou não estes temas das publicações.

3.1 Codificação dos dados

A compreensão das publicações e as suas referências à cidade de Salvador nos referidos jornais no ano de 2015, requer a consideração dos enquadramentos dados às

informações publicadas por eles. Muitos são os autores que tentaram justificar, desde o ponto de vista acadêmico, os enquadramentos das informações publicadas num jornal.

Para Goffman ([1975] 2006), o enquadramento da informação é uma exigência que tem o jornalista para conseguir que o público a entenda. Nesse sentido, somente a informação contextualizada sobre Salvador terá sentido para o leitor espanhol. Embora os enquadramentos não sejam sempre óbvios, eles são um processo consciente e intencionado; precisamente, ao enquadrar uma informação sobre Salvador, o jornalista espanhol projeta, de forma inconsciente, seu modo de ver as coisas, que, conforme esclarece Hackett (1984 *apud* CRESPO, 1999) estão alinhados com o mundo em que vive e no qual ocorrem os fatos.

Boa parte da investigação sobre *framing* entende que os enquadramentos são fundamentalmente ideológicos e nos últimos anos atribuem as suas causas à natureza complexa do processo de produção dos artigos jornalísticos. Essa concepção permite inferir, ao tomar por análise a mediação da informação sobre Salvador na Espanha, que incidem nesse processo tanto os fatores individuais dos jornalistas quanto os sociológicos ou institucionais dos jornais, imersos na conjuntura que envolveu o mundo, o Brasil e a Espanha ano de 2015.

O ano de 2015 termina com a economia mundial bastante fraca, empurrada pela perda de momento nos EUA e pelos dados de muitas economias grandes, entre elas, China. Na Espanha, ao contrário, as *medidas econômicas adotadas nos últimos quatro anos (início dos primeiros sinais da crise) começam a oferecer* resultados favoráveis para a recuperação da economia nacional e a fomentar o *otimismo entre a população. Ainda em 2015, ocorre na Espanha as eleições gerais, cujo vencedor foi o Partido Popular*, presidido e liderado pelo presidente Mariano Rajoy.

No Brasil, o pessimismo majoritário sobre a inflação e o desemprego associado à ideia é cada vez mais presente no imaginário da população de que o Brasil é dominado pela corrupção – apontado pela primeira vez como principal problema do país. A frustração acumulada desde 2014 com o tão sonhado legado da realização da Copa do Mundo Fifa de Futebol e a reeleição de sua presidente configura o balanço final do ano de 2015 realizado pelo jornal Folha de São Paulo em publicação do dia 29/11/2015.

Em Salvador, os reflexos da conjuntura nacional incidem sobre questões sociais. Os índices de violência atingem números recordes - segundo o 9º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, a capital baiana aparece como a segunda capital do Brasil em números absolutos de pessoas que morrem vítimas de violência - e o mercado financeiro, sobretudo o imobiliário, vive o pior ano da sua história, conforme a Associação dos Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário Baiano. O turismo em 2015, por sua vez, contrariando as expectativas, cresce 5% a mais do que no ano anterior. A secretaria de Turismo do Estado da Bahia atribui tal índice à alta do dólar e às melhores condições para a visita do turista estrangeiro.

Após a explicitação das condições de produção das publicações, compreende-se a ênfase dada por Agnez (2015) ao momento de tensão que vive o jornalismo internacional diante do contexto global, interconectado e em rede, intensificado pelos fluxos de pessoas e mensagens. Em tal reflexão a autora aponta para as profundas transformações que as formas de cobertura do noticiário internacional sofreram ao longo do último século. Nesse âmbito a autora acredita que no cenário contemporâneo, de aceleração nas trocas de informações em escala global, os meios de comunicação vêm exercendo grande influência nas diversas maneiras pelas quais podemos “ver” e imaginar o mundo. Portanto este é o cenário para balizar as avaliações quantitativas a seguir.

4 | A ANÁLISE DE CONTEÚDO DO DISCURSO JORNALÍSTICO ESPANHOL SOBRE A CIDADE DE SALVADOR

A análise do discurso quantitativa, *a análise de conteúdo*, cumpre-se a partir da técnica de análise categorial, propriamente a partir da categorização temática. Pondera-se para tanto as proposições de Laurence Bardin (1988), o qual descreve essa técnica de análise como cronologicamente, a mais antiga e na prática, a mais utilizada; esclarece que o seu objetivo é fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos e, ainda, alerta para a delicadeza do instrumento e a possibilidade de desvios caso o analista não esteja familiarizado com os processos de coleta de dados e o seu posterior agrupamento. A constituição do *corpus* do presente estudo também seguiram regras sugeridas por Bardin (1988):

- i. Exaustividade: todas as publicações realizadas pelos jornais espanhóis *ABC*, *El Mundo* e *El País*, no ano de 2015, com referências à cidade de Salvador foram consideradas, conforme se lê na Tabela 1.

SALVADOR DE BAHÍA				
	ABC	EL MUNDO	EL PAÍS	TOTAL
Ocorrências de publicações com o termo “Salvador de Bahía” em 2015.	23	13	25	61

Tabela 1 – Ocorrências de publicações com o termo “Salvador de Bahía” em 2015.

- ii. Homogeneidade: as publicações obtidas, que são de uma mesma natureza, foram subdividas em categorias semânticas (a partir temáticas reveladas na análise qualitativa) que esboçam as diferentes referências sobre Salvador - BA enquanto lugar físico e concreto ou abstrato e ideológico, como pode-se observar na Tabela 2.

CATEGORIAS	NÚMERO DE OCORRÊNCIA DE PUBLICAÇÕES			
	ABC	EL MUNDO	EL PAÍS	TOTAL
A. Lugar de cultura, turismo e lazer	03	03	09	15
B. Lugar de Eventos esportivos	10	03	06	19
C. Lugar de desenvolvimento econômico	00	01	03	04
D. Lugar de manifestações sociais e discussão política	02	00	02	02
E. Lugar de violência e tragédias	07	06	06	19
TOTAL				61

Tabela 2 – Categorias de análise x Ocorrência de publicações

A categoria “A. Lugar de cultura, turismo e lazer” reúne publicações sobre ações e programas culturais soteropolitanos, além de considerar Salvador como destino de viagem. Em “B. Lugar de eventos esportivos”, as referências a Salvador estão relacionadas à ocorrência de eventos esportivos na capital baiana e a sua inclusão no circuito de eventos esportivos mundiais. A terceira categoria, “C. Lugar de desenvolvimento econômico” enumera as alusões a questões da economia financeira local, seu potencial e suas repercussões. Os índices sobre Salvador como palco de acontecimentos políticos estão agrupados na categoria “D. Lugar de manifestações sociais e discussão política”. A quinta categoria, “E. Lugar de violência e tragédias”, contabiliza as menções a crimes e tragédias (sociais e ambientais) ocorridos em Salvador.

A seguir, na Tabela 3, baseando-se no modelo de análise proposto por Paganotti (2007), apresentam-se os principais estereótipos, identificados por suas representações sobre a cidade de Salvador e aglutinados nesses quatro grupos temáticos, segundo sua reprodução ou transformação, e suas frequências nos textos dos jornais espanhóis analisados. A reprodução dos estereótipos corresponde à neutralização de características e competências da cidade de Salvador e, ainda, à naturalização do pertencimento distinto dos indivíduos aos seus diferentes campos sociais. Conforme Biroli (2011, p. 24) a reprodução dos estereótipos interpela, constituindo as identidades, e constrange à compreensão dos comportamentos segundo a insígnia da normalidade e do desvio. A transformação dos estereótipos, por sua vez, refere-se à possibilidade de modificação dessas representações sociais. Paganotti (2007) explica a possibilidade sob os preceitos da Análise Crítica do Discurso, a qual prevê a contestação, discussão ou negação de imagens cristalizadas pela difusão e reconhecimento social e, ainda, a partir da adoção de práticas criativas pelas narrativas jornalísticas capazes de gerar novos conceitos que transformem ou entrem em conflito com pressuposições anteriores.

CATEGORIAS TEMÁTICAS SOBRE SALVADOR	ESTEREÓTIPOS	REPRODUÇÃO	TRANSFORMAÇÃO	TOTAL	FREQUÊNCIA*
A. Lugar de cultura, turismo e lazer	SAMBA E CARNAVAL	4	6	10	16,4%
	BELEZA NATURAL	3	0	3	4,5%
	EXOTISMO	3	0	3	4,5%
TOTAL (A)		10	6	16	-----
B. Lugar de Eventos esportivos 20	INCOMPETÊNCIA	0	2	2	3,3%
	FALTA DE ESTRUTURA	0	4	4	6,5%
	PREJUÍZOS COM A COPA DO MUNDO	1	0	1	1,6%
TOTAL (B)		1	6	7	-----
C. Lugar de desenvolvimento econômico	DIFERENÇAS SOCIAIS	1	2	3	4,5%
	CRISE ECONÔMICA	1	1	2	3,2%
	PAÍS DO FUTURO	4	0	4	6,5%
TOTAL (C)		6	3	9	-----
D. Lugar de manifestações sociais e discussão política	INDIFERENÇA POLÍTICA	0	4	4	6,5%
	CORRUPÇÃO	4	0	4	6,5%
	IGNORÂNCIA	0	4	4	6,5%
TOTAL (D)		4	8	12	-----
E. Lugar de violência e tragédias	VIOLENCIA GENERALIZADA	11	0	11	18%
	POBREZA	7	3	10	16,4%
	IMPUNIDADE	7	0	7	11,5%
TOTAL (E)		25	3	28	-----
TOTAL (A+B+C+D+E)		46	26	72	118%
Transformação e Reprodução (%)		63,9%	36,1%	100%	

Tabela 3 – Estereótipos: Reprodução, Transformação e Frequência

*Frequência dos estereótipos nos textos. Cálculo realizado a partir do total do tipo de estereótipo dividido pela quantidade total de textos lidos (61). Considera-se que um texto pode não apresentar estereótipo ou apresentar mais de um estereótipo.

Na Tabela 4, a seguir, alguns exemplos destas formas extraídas dos artigos jornalísticos em análise:

CATEGORIAS TEMÁTICAS SOBRE SALVADOR	ESTEREÓTIPO	EXEMPLO
A. Lugar de cultura, turismo e lazer	Reprodução de estereótipo de samba e carnaval.	<i>“Margallo baila con Carlinhos Brown. El ministro de Exteriores visita la favela en la que el cantante impulsa proyectos de integración con ayuda española”</i> (ABC, 20/06/2015).
B. Lugar de Eventos esportivos	Transformação de estereótipo sobre falta de estrutura.	<i>La FIFA confirmó este martes el calendario y las siete sedes para las dos competiciones de fútbol de los próximos Juegos. En la masculina, los cuartos de final se jugarán el sábado 13 de agosto en Brasília, Salvador de Bahía, Belo Horizonte y Sao Paulo y las semifinales el miércoles 17 en Sao Paulo y Río.</i> (EL MUNDO, 10/11/2015)
C. Lugar de desenvolvimento econômico	Transformação de estereótipo sobre crise econômica.	<i>“El Grupo Vía Célere ha finalizado su sexta promoción en Salvador de Bahía (Brasil). Compuesta por 60 viviendas de lujo distribuidas en un edificio de 30 plantas y una superficie total de 3.380 metros cuadrados, está ubicada en la ciudad de Horto Florestal”</i> (EL PAÍS, 15/04/2015).
D. Lugar de manifestações sociais e discussão política	Transformação de estereótipo sobre indiferença política.	<i>Al grito de «Fuera Dilma» decenas de miles de personas vestidas con el amarillo y el verde de la bandera nacional marcharon ayer por las principales ciudades de Brasil (Río de Janeiro, São Paulo y Salvador de Bahía) para pedir la dimisión de la presidenta del país, Dilma Rousseff, y la retirada del poder del Partido de los Trabajadores (PT).</i> (ABC, 16/03/2015)
E. Lugar de violência e tragédias	Reprodução de estereótipo de violência generalizada.	<i>“Al menos 13 personas han muerto y otras tres han resultado heridas a raíz de un tiroteo entre la Policía Militar y un supuesto grupo de delincuentes que planeaba asaltar una sucursal bancaria en Salvador de Bahía, al noreste del país”</i> (EL MUNDO, 06/02/2015).

Tabela 4 – Exemplos

4.1 Inferências

Após as categorizações, procede-se à inferência, sublinhada por Fonseca Júnior (2006), como a mais fértil da análise de conteúdo, estando centrada nos aspectos implícitos da mensagem analisada. Trata-se da articulação entre a análise de conteúdos (análise quantitativa do discurso) e as suas condições de produção (análise do discurso qualitativa). No presente adota-se a modalidade de inferências específicas (FONSECA JÚNIOR, 2006) para a análise das publicações sobre Salvador nos jornais espanhóis *ABC*, *El Mundo* e *El País* no ano de 2015, uma vez que se procura compreender a constituição da identidade de Salvador pelos jornais da Espanha e a reprodução e/ou transformação dos estereótipos sociais que são veiculados por eles. A leitura dos 61 artigos jornalísticos publicados pelos 3 veículos selecionados e a posterior categorização das referências a Salvador em pequenos grupos temáticos e, em seguida, a classificação em blocos de estereótipos segundo sua reprodução ou transformação, e a sua frequência revelam processos de estereotipia diversos.

A. Lugar de cultura, turismo e lazer: As 14 publicações deste grupo contêm 16 estereótipos sobre Salvador como um dos polos mais atraentes do Brasil e um dos principais eixos de produção e debate artístico e cultural do país. 16,4% delas transformam o estereótipo da cidade do “samba e do carnaval” dando visibilidade à diversidade da cultura baiana. 4,5% das publicações reproduz o estereótipo da “beleza natural”, fazendo referência às suas praias tropicais. Já o estereótipo do “exotismo” é reproduzido 3 vezes nas publicações totalizando uma frequência de 4,5%. Elas se referem à repetição de discursos do senso-comum sobre os aspectos excêntricos do sincretismo religioso baiano e soteropolitano e não deixa “emergir a diferença cultural” como categoria enunciativa oposta a noções relativistas de diversidade cultural ou ao exotismo da “diversidade de culturas” (BHABHA,1998, p.95)

B. Lugar de eventos esportivos: Essa categoria reúne 20 publicações que citam Salvador entre as cidades de realização de eventos esportivos internacionalmente reconhecidos. O grupo apresenta 2 estereótipos de “incompetência”, ambos pelo processo de transformação, os quais figuram uma frequência de 3,3%. Aqui a cidade e o seu povo são citados como capazes de recepcionar eventos de grande porte, contrariando até mesmo o discurso interno sobre o tema. São 4 os estereótipos de “falta de estrutura”, todos de transformação e com frequência igual a 6,5%, descrevem a cidade de Salvador como portadora de um grande estádio de futebol. Na seção “prejuízos com a Copa do Mundo 2014”, a reprodução do estereótipo em uma publicação que versa sobre a decepção do povo com a ilusão de legado social do evento à cidade; o registro figura com 1,6% de frequência.

C. Lugar de desenvolvimento econômico: São 04 as publicações que fazem referência à cidade de Salvador como metrópole em ascensão comercial e 12 os processos de estereotipia nelas identificadas. Estereótipos de “diferenças sociais” apresentam 4,5% de frequência (1 por reprodução e 2 por transformações) em publicações que tratam de construções imobiliárias espanholas na região e o seu público-alvo. A simplificação da “crise econômica”, representa 3,2% da frequência e 1 reprodução e 1 transformação dos estereótipos sobre o assunto. A generalização da situação econômica da cidade como parte do “país do futuro”, representam 6,5% de frequência com ocorrência de 4 reproduções da ideia de otimismo e esperança soteropolitana em dias melhores, apesar da crise econômica nacional.

D. Lugar de manifestações sociais e discussão política: O agrupamento de 4 publicações revelam a frequência equilibrada de diferentes estereótipos e de diferentes processos de estereotipia dentro da temática. Os estereótipos sobre a “indiferença política” e a “ignorância” de Salvador no que se refere aos temas da política, são descritos pelo recurso da transformação e apresenta frequência de 6,5% cada um deles. Nas publicações, Salvador é reconhecida como uma das capitais mais ativas na busca pela manutenção dos seus direitos. A estereotipia da “corrupção”, por outro lado, é reproduzida por quatro vezes,

figurando uma frequência de 6,5%, reforçando o estereótipo nacional fortemente marcado no ano de 2015.

E. Lugar de violência tragédias: Essa seção contabiliza 19 publicações que versam sobre atos de violência (como roubos e crimes) e de tragédias ambientais na cidade de Salvador. Tais publicações reúnem 28 estereótipos que majoritariamente reproduzem a partir de estruturas representativas simplificadoras os problemas sociais da cidade como: “violência generalizada” (18%), “pobreza” (16,4%) e “impunidade” (11,5%). As reproduções dos estereótipos são maioria das publicações nesta categoria, 25, enquanto a transformação tem apenas 3 incidências. Entre estes dados, destacam-se a sensação de insegurança em todo o país, a relação entre violência e pobreza e a utilização de drogas por jovens pobres e negros de zonas periféricas e a impunidade aos abusos policiais a esses jovens.

5 | ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise do funcionamento dos meios de comunicação e da mídia aqui realizada revela a adoção pelo jornalismo de narrativas que atuam sobre a dinâmica social de produção, apoiadas na reprodução e naturalização dos estereótipos ou na superação e transformação deles. Em ambos os casos, conclui-se que as narrativas atuam sempre numa posição de disputas pela representação do mundo social e na construção e deslocamento das identidades. Fundamentando-se num recorte temporal (o ano de 2015), obedecendo a critérios metodológicos específicos de análise qualitativa (análise do discurso) e quantitativa (análise de conteúdo), percebe-se que, embora em condições de produção específicas (sobretudo no que se refere ao perfil editorial de cada um deles) os três jornais espanhóis analisados (*ABC*, *EL Mundo* e *El País*) convergem em aspectos como: a média de publicações anuais sobre a cidade de Salvador; a definição dos temas presentes nas publicações; e as narrativas em que esses temas se inserem.

O cruzamento das análises qualitativas e quantitativas oferece também um panorama muito coerente do discurso sobre Salvador produzidos pelos diferentes jornais. A análise do discurso qualitativa (de condições de produção) demonstra que os índices de violência atingiram números recordes em Salvador no ano de 2015. Em sintonia com a informação, a análise quantitativa (de análise de conteúdo) revela o maior número de publicações na categoria temática “Lugar de violência e tragédias” (contabilizando 19 publicações nos três jornais espanhóis) e, ainda, entre os índices de estereotipia encontrados, os mais relevantes são “violência generalizada”, “pobreza” e “impunidade”, que somam 28 e pertenciam à categoria temática “Lugar de violência e tragédia”.

Outra convergência de dados diz respeito à revelação na análise das condições de produção do surpreendente crescimento do setor do Turismo em Salvador no ano de 2015. Nesse sentido, as categorias temáticas “Lugar de eventos esportivos” e “Lugar de cultura, turismo e lazer” ficam, respectivamente, em 2º e 3º lugar em número de publicações nos

jornais da Espanha. No que se refere aos estereótipos encontrados em cada um das categorias, “Lugar de cultura, turismo e lazer” totaliza 16 estereótipos (“samba e carnaval”, beleza natural e exotismo) que, na maioria das ocorrências, se dá pelo processo de reprodução e a categoria temática “Lugar de eventos esportivos”, agrupou 7 estereótipos (entre “incompetência”, “falta de estrutura”, “prejuízos com a Copa do Mundo”), em sua maioria pela transformação deles em representações outras que situam Salvador como polo esportivo do Brasil.

As demais categorias temáticas “Lugar de manifestações sociais e políticas” e “Lugar de desenvolvimento econômico” registram 02 e 04 publicações nos três jornais, respectivamente. Apesar do número relativamente baixo de publicações, as suas narrativas estão imersas em estereótipos. “Lugar de manifestações sociais e políticas” reuniu 12 estereótipos (de “indiferença política”, “corrupção” e “ignorância”), na sua maioria pelo processo de transformação da visão sobre a cidade de Salvador como alheia às questões políticas nacionais, e também corrobora e reflete os dados da análise de condições de produção que informou sobre a difícil situação política do Brasil. “Lugar de desenvolvimento econômico” conta a reunião com a de estereótipos de reprodução, na sua maioria, de visões sobre Salvador sob as diferenças sociais, crise econômica e país do futuro. Mais uma vez os dados quantitativos reforçam os resultados da análise das condições de produção.

Nota-se, diante da convergência de dados, que o jornalismo internacional, sob uma nova ordem mundial de circulação e difusão da informação num contexto globalizado interconectado e, em rede, corrobora a hipótese de Willians (2011 *apud* AGNEZ, 2015) sobre a homogeneização dos seus discursos, uma vez que são, muitas vezes, baseados nas mesmas fontes. Dessa maneira, conclui-se que as narrativas do jornalismo espanhol não instauram novos e relevantes discursos sobre a cidade de Salvador, mas, sim, realizam uma tradução dos fatos sociais produzidos local e nacionalmente que auxiliam na simplificação da realidade, e na utilização de estereótipos, que evidenciam a nova identidade da cidade, já consolidada nacionalmente. Salvador, aos poucos, vai deixando emergir entre a sua identidade sociohistorica, cultural e turística (“a 1^a. capital do Brasil”, “a Cidade do Carnaval”, “a terra da alegria”, “onde é verão o ano inteiro”) estereótipos antes atribuídos às “grandes metrópoles brasileiras”, como Rio de Janeiro e São Paulo, seja positivamente na sua consideração como dos eventos sociais (políticos e esportivos, precisamente evidenciados nas análises), seja negativamente, na definição entre as “mais violentas”.

Entende-se, portanto, que os processos de estereotipia identificados aqui não se restringem ao olhar apenas da mídia da Espanha, mas, sim ao olhar sobre fatos e dados estatísticos da própria cidade, o qual tem atendido às necessidades e expectativas da mídia nacional e internacional. Fato que suscita um comparado futuro entre as notícias de jornais de Salvador no mesmo período sob a perspectiva do *Agenda Setting*, a fim de identificar se o conteúdo dos jornais de Salvador pautam a agenda dos jornais espanhóis.

REFERÊNCIAS

- AGNEZ, Luciane Fassarerlla. O jornalismo internacional entre mudanças e permanências. **Revista de Estudos em Jornalismo e mídia**. Florianópolis: UFSCAr, Vol. 2, nº 12, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/issue/view/2254/showToc>> Acesso em 19 abr. 2016.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1988. BHABHA, Homi. **O Local da Cultura**. B. Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- BIROLI, Flávia. Mídia, tipificação e exercícios de poder: a reprodução dos estereótipos no discurso jornalístico. **Revista Brasileira de Ciências Políticas**. Brasília: UNB, nº 6, 2011
- BOSI, Eclea. **A opinião e o estereótipo**. Contexto. São Paulo: Hucitec, nº 2. Mar. 1977.
- CASTELLS, M. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- CRESPO, Maria Jose Canel. El País, ABC y El Mundo: tres manchetas, tres enfoques de las noticias. **Revista de Estudios de Comunicación**. País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea: Facultad de Ciencias Sociales y de la Comunicación de la Universidad del, nº 6, 1999.
- FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa. Análise de Conteúdo. In: DUARTE, Jorge e BARROS, Antonio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação** - 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- GOFFMAN, Erving [1975]. **Frame analysis**: los marcos de la experiencia. Madrid: CIS/Siglo XXI, 2006.
- GUERREIRO, Goli. A cidade imaginada – Salvador sob o olhar do turismo. **Revista Gestão e Planejamento**. Salvador: Editora UNIFACS, Ano 6., nº 11, 2005.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- MOTTA, Luiz Gonzaga. A Análise Pragmática da Narrativa Jornalística. In: **Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (INTERCOM)**, Rio de Janeiro, 05- 09/setembro, 2005. São Paulo: Intercom, 2005. *Anais eletrônicos...* Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R2419-1.pdf>> Acesso em: 20 abr. 2016.
- ORTIZ, Renato. **Mundialização: Saberes e Crenças**. Brasília. Editora Brasiliense, 2006. PAULINO, Mauro; JANONI, Alessandro. Pessimismo e desesperança devem pautar ano de 2016. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 29 nov. 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/11/1712566-pessimismo-e-desesperanca-devem-pautar-ano-de-2016.shtml>>. Acesso em: 20 abr. 2016.
- PAGANOTTI, Ivan. Imagens e estereótipos do Brasil em reportagens de correspondentes internacionais. **RuMoRes – Revista Online de Comunicação, Linguagem e Mídias**. São Paulo: MidiAto, v. 1, n. 1, 2007. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/51102/55172>> Acesso em 15 abr. 2016.
- PÊCHEUX, Michel [1969]. Análise automática do discurso. In: F. GADET e T. HAK (Orgs.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. 3ª ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media**. 2ª ed. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do Discurso 100, 105, 113, 115, 122, 271, 274, 276, 279, 281

Audiovisual 74, 76, 77, 84, 174, 200, 201, 206, 216, 239, 289, 295, 307, 320, 321, 322, 327, 328

C

Ciberfeminismo 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 145

Comunicação 1, 17, 21, 33, 34, 47, 58, 59, 60, 74, 75, 76, 98, 99, 111, 113, 123, 134, 135, 136, 139, 146, 147, 156, 157, 158, 173, 174, 175, 183, 184, 186, 196, 197, 200, 201, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 238, 239, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 250, 253, 256, 257, 258, 260, 269, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 291, 296, 306, 317, 318, 326, 328, 329

Comunicação Visual 60, 161

Conhecimento 21, 23, 27, 30, 31, 32, 38, 51, 53, 65, 70, 71, 74, 76, 95, 98, 114, 121, 139, 141, 179, 187, 204, 210, 212, 214, 218, 222, 223, 230, 235, 237, 238, 243, 246, 250, 259, 261, 262, 263, 265, 268, 274, 298, 299, 318, 319, 323, 325

Construção 21, 37, 49, 55, 56, 73, 77, 87, 94, 97, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 111, 113, 119, 120, 121, 123, 124, 127, 133, 138, 140, 141, 142, 168, 210, 212, 214, 234, 235, 236, 239, 240, 241, 242, 243, 250, 255, 259, 271, 272, 273, 281, 286, 312, 318, 319, 323, 325

Convergência 21, 27, 34, 36, 37, 47, 58, 73, 75, 98, 141, 204, 212, 262, 281, 282, 321, 327

Coronavírus 48, 50, 51, 52, 53, 56, 188, 189, 195, 205, 245, 246, 248, 249, 254, 256, 258, 259, 260, 263, 265, 267, 319

Critério de Noticiabilidade 86

D

Deepfakes 60, 70

Desigualdades 22, 113, 117, 122, 268

Desinformação 51, 58, 60, 68, 258, 259, 267, 268, 269

Dilma Roussef 123

Discurso Político 100, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 111, 112

E

Educação 4, 10, 17, 39, 50, 59, 71, 74, 76, 78, 79, 84, 92, 100, 108, 109, 110, 121, 185, 198, 207, 208, 210, 221, 225, 227, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 250, 253, 256, 269, 285, 286, 287, 288, 296, 310, 318, 319, 320, 326, 327, 328, 329

Ethos 100, 104, 105, 107, 108, 109, 111

F

Fake News 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 68, 72, 76, 116

G

Gênero 93, 99, 108, 110, 113, 114, 115, 117, 121, 122, 139, 142, 145, 180, 286

Greimas 113, 115, 116, 118, 121, 122

I

Imaginários 100, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 176

Informação 21, 24, 26, 33, 35, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 55, 57, 58, 62, 63, 65, 67, 69, 71, 75, 76, 78, 79, 83, 92, 96, 97, 102, 117, 118, 120, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 148, 155, 156, 180, 187, 196, 197, 210, 211, 213, 214, 223, 224, 228, 229, 235, 236, 237, 238, 240, 242, 244, 245, 246, 253, 254, 255, 261, 263, 265, 266, 268, 269, 272, 273, 275, 281, 282, 287, 300, 318, 319, 323, 325, 326, 328

Inteligência Artificial 60, 64, 65, 66, 67, 301

J

Jair Bolsonaro 52, 90, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 205

Jornalismo 33, 34, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 72, 74, 76, 77, 84, 86, 87, 88, 95, 96, 98, 99, 114, 136, 146, 187, 212, 213, 226, 231, 233, 234, 236, 237, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 271, 273, 276, 281, 282, 283, 285, 286, 288, 289, 296, 318, 320, 321, 324, 327, 329

M

Mídias Sociais 35, 52, 57, 63, 68, 86, 91, 98, 113, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 159, 166, 208, 209, 215, 216, 217, 219, 299, 321

Moda 123, 124, 125, 129, 130, 131, 134, 136, 137, 139, 144, 145, 178

N

Narrativas Jornalísticas 21, 95, 98, 273, 277

P

Pandemia 22, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 151, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 205, 245, 246, 248, 249, 250, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 319, 320, 321

Participação 10, 16, 21, 23, 25, 26, 96, 111, 141, 145, 146, 184, 205, 210, 212, 214, 219, 227, 228, 234, 237, 238, 240, 242, 253, 254, 293, 294, 295, 302, 319, 320, 321, 322, 323, 325, 327

Política 1, 2, 4, 5, 7, 8, 14, 15, 24, 39, 50, 51, 58, 68, 70, 71, 72, 92, 100, 102, 103, 104,

110, 111, 114, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 136, 140, 176, 183, 204, 211, 235, 238, 259, 261, 267, 269, 274, 277, 278, 279, 280, 282, 297, 298, 300, 303, 304, 305, 310

Pós-Verdade 48, 52, 54, 58, 59, 60, 68, 69, 71, 72

R

Rede Social 34, 35, 37, 44, 45, 46, 70, 92, 93, 138, 159, 160, 162, 169, 203, 217

Remediação 34, 35, 36, 46, 47

S

Semiótica 62, 72, 113, 122, 134, 329

T

Tejornalismo 74, 76, 77, 78, 84, 85, 265, 290

Televisualidades 74, 77, 78, 84, 85

Teorias do Jornalismo 86, 87, 98

Twitter 23, 50, 52, 70, 88, 89, 111, 113, 114, 115, 120, 121, 135, 136, 141, 142, 143, 144, 150, 152, 153, 157, 160, 162, 167, 169, 171, 306, 307, 309, 310, 315, 316

V

Valores Jornalísticos 48, 50, 51, 54, 56, 57, 58, 59

Valor-Notícia 34, 38, 41, 86, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98

Vínculos Sociais 21, 28

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 